



Information Research - Vol. 30 No. iConf (2025)

Comunicação científica e mediação da informação em mídia social: relato de experiência dos eventos organizados pela Comissão Diálogos de Pesquisa do PPGCI/UFF

Camilla Castro de Almeida, Juliana Maia Mendes, Vinicius Ribeiro Soares dos Santos, Elisabete Gonçalves de Souza, e Lucia Maria Velloso de Oliveira

DOI: <https://doi.org/10.47989/ir30iConf47188>

Abstract

Introduction. 'Research dialogues' is a scientific dissemination event developed by a committee associated with the Information Science Postgraduate Program of the Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro, Brazil). As a lecture series, it allows the exchange of knowledge among a specialized community, through the presentation of doctoral and post-doctoral reports, however, it is not restricted to this, seeking to get closer to undergraduate students. This study aims to outline the activities carried out by the committee between 2020 and 2024, covering 20 editions of the event.

Method. It uses the theoretical framework of mediation to analyze and interpret the results regarding the audience profile and the evaluation of these editions. The methodology adopts a descriptive, qualitative-quantitative approach typical of an experience report.

Results. The results indicate that the Committee organizes events that focus on two main categories: 1) post-doctoral internship closing seminars and 2) doctoral research meetings. These events effectively disseminate scientific knowledge and foster closer ties between postgraduate and undergraduate studies.

Conclusion. They contribute significantly to scientific literacy by facilitating direct mediation through dialogue, questioning, and reflection among presenters, facilitators, and audiences.

Introdução

A gênese das ciências documentais está na organização e preservação dos documentos, mas esse quadro vem mudando ao longo dos séculos com o desenvolvimento de tecnologias como a imprensa, que deu origem aos catálogos impressos, listas de inventários etc. Com o advento das tecnologias digitais e o surgimento das bases de dados de acesso remoto, a questão da disseminação da informação tornou-se predominante, surgindo novas possibilidades para a difusão do conhecimento preservado, para alcance de diferentes públicos.

Conforme ressaltam Brito e Valls (2015, p. 4), trata-se de uma nova perspectiva de democratização do acesso que se expande para além dos documentos tradicionais e inclui “outras mídias em diferentes formatos, que podem ser acessadas a qualquer hora em qualquer lugar pela Internet”. Muda-se a relação espaço-tempo nos processos de mediação da informação, o que leva ao surgimento de um novo cenário de práticas que facilitam a disseminação da informação e do conhecimento viabilizados pelas tecnologias das mídias sociais.

Nos estudos da Ciência da Informação (CI), a mediação assume um papel fundamental, sendo analisada sob a perspectiva da interação da informação com o usuário, podendo ser realizada de forma indireta, por meio da elaboração de instrumentos de disseminação da informação, ou de forma direta, através do oferecimento de serviços de consulta ou pela realização de ações acadêmicas e culturais (Pimenta; Almeida Júnior, 2009). Um dos objetivos das ações dessa natureza é a publicização do conhecimento e o letramento científico (Cunha, 2017). Cunha (2017) categoriza os eventos acadêmico-científicos de difusão de um conhecimento específico, como “abordagem cívica”, no sentido de serem pensados para atingir não exclusivamente uma comunidade de especialistas, mas incluir outros segmentos sociais.

Por parte de instituições de pesquisa, como as universidades, as tecnologias digitais de comunicação trouxeram inovação para o campo da comunicação científica. Além de usarem canais tradicionais para a difusão de suas pesquisas, passaram a usar as mídias sociais para divulgar e compartilhar conteúdos, criando eventos específicos para tais fins, além de articular estas atividades a práticas tradicionais e inovadoras de mediação como a presença de moderadores e espaços para interlocução com os participantes por meio do *chat* da plataforma. Nesse contexto, o que as diferenciam das mídias tradicionais é o alcance e o registro imediato para disponibilização do conteúdo ao público interessado, aspecto relevante no sentido que proporciona novas modalidades de mediação e difusão de conhecimentos. Outro aspecto a ser destacado é a disponibilização imediata do conteúdo, permitindo a visualização do evento por aqueles que não puderam assistir ao vivo.

No âmbito desse artigo, nos dedicamos a relatar e analisar uma ação de mediação de difusão de conhecimento acadêmico-científico proporcionada pela realização sistemática de eventos de divulgação das pesquisas realizadas pelos doutorandos, egressos e pesquisadores de pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF). A série de palestras foi intitulada *Diálogos de Pesquisa*.

A série *Diálogos de Pesquisa* é um evento de compartilhamento de conhecimentos entre uma comunidade científica especializada: os pesquisadores, doutores e pós-doutores em Ciência da Informação. As palestras são realizadas em formato eletrônico, via YouTube (*lives*), no âmbito dos estudos doutoriais e pós-doutoriais desenvolvidos no Programa. É, portanto, uma forma de disseminar o conhecimento produzido pelos discentes egressos a um público potencialmente maior do que seria alcançado em formato presencial.

O trabalho objetiva: (1) relatar os eventos desenvolvidos no âmbito desta série de comunicações científicas, considerando como aporte teórico o conceito de mediação; (2) conhecer e analisar o perfil do público; e (3) avaliar sua frequência, interação e grau de satisfação.

Comunicação científica e mediação

Segundo Le Coadic (1996 apud Targino, 2000, p. 9-10),

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. [...] Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.

No âmbito dos estudos sobre informação científica, vale distinguir dois conceitos: comunicação científica e divulgação científica. Enquanto a comunicação científica visa à disseminação de informação especializada entre pares a fim de tornar públicos à comunidade científica os avanços obtidos no campo científico, a divulgação científica objetiva o letramento científico, democratiza o acesso da sociedade à informação científica (Bueno, 2011).

A formalização da comunicação científica é resultado da necessidade de troca de informações e do compartilhamento dos resultados das pesquisas entre pares, visto que seu exercício de fazer ciência, por vezes solitário, também é significativamente social. Usualmente, no campo científico, o processo de comunicação entre os pesquisadores (e entre pesquisadores e o público) acontece por meio de dois canais que se complementam: os canais de comunicação formal e de comunicação informal.

Os canais de comunicação são tradicionalmente caracterizados conforme alguns aspectos, tais como: público, armazenamento, rapidez e direção do fluxo da informação, redundância da informação e formas de avaliação (Quadro 1).

Canais formais	Canais informais
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
Feedback irrisório para o autor	Feedback significativo para o autor

Quadro 1. Características tradicionais de canais formais e informais de comunicação científica (Fonte: Targino, 2000, p. 19)

Com base nas diferenças elencadas, alguns exemplos de canais informais são as reuniões e trocas de e-mail entre pesquisadores, enquanto como canais formais podemos citar publicações técnicas, livros, periódicos científicos, congressos, etc. A mediação da informação desses materiais realiza-se por meio da intervenção do profissional que descreve e representa os conteúdos e os disponibiliza em catálogos e outras ferramentas de pesquisa, como bibliografias, lista de inventário, etc., ou por meio da realização de transmissões de vídeo, recurso de mediação utilizado pela *Diálogos de Pesquisa*.

É fundamental pontuar que, com a popularização da comunicação digital, novas ferramentas tecnológicas naturalmente passaram a impactar a comunicação entre cientistas, o que suaviza a dicotomia apresentada no modelo de Targino (2000) sobre canais de comunicação científica, resultando em um modelo híbrido. Costa (2009) ressalta que no modo híbrido de comunicação os canais informais predominam sobre os formais, sendo o uso de recursos eletrônicos o principal meio de produção, organização e difusão do conhecimento científico.

Contudo, para pensarmos sobre a mediação da informação, é necessário irmos para além dos suportes, da relação emissor/receptor e dos sistemas de armazenamento e de busca; também é

necessário refletir sobre os contextos da produção da informação que envolvem emissão, difusão, circulação e recepção (Feitosa, 2016), aspecto ao qual atemo-nos ao analisar a dinâmica do evento e o perfil dos participantes.

Seguindo a classificação tradicional dos canais de comunicação científica, as palestras podem ser classificadas como comunicação via canal informal, já que fazem uso da fala e da audição como recursos principais da comunicação, sendo uma troca direta entre as pessoas, em nosso caso, sem produção de publicações como livros, anais de eventos ou periódicos. Nessa direção, categorizamos as palestras como ações de mediação direta, ou seja, aquela que exige a presença de um interlocutor e do público para acontecer, sendo o meio para sua execução um espaço físico ou virtual.

Pimenta e Almeida Júnior (2009, p. 92) definem mediação da informação como uma ação de interferência que pode e ocorre de maneira “[...], direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”.

Observa-se que a mediação sempre está envolvida na ação de informação, em algumas situações de forma mais ou menos explícita, inclusive nos processos de comunicação e divulgação científica; isto porque até mesmo o armazenamento e a representação (processos com mediação implícitos ou indiretos) envolvem em algum nível os interesses e as demandas do público (Pimenta; Almeida Júnior, 2009). Os autores decididamente distinguem mediação implícita e explícita; sendo que essa diferença reside no grau de interferência do mediador na ação. Quanto mais próximo do público e quanto mais interação exigir, mais explícito se torna este processo.

Sobre a comunicação científica via canais eletrônicos, Targino (2000) chama-nos a atenção que ela se configura como sendo de caráter semiformal por ter características formais e informais. Em seu aspecto informal, possibilita o contato entre os pesquisadores, além de favorecer “[...] a troca rápida de informações e o feedback imediato ao desenvolvimento das pesquisas”. Quanto ao aspecto formal, “favorece a divulgação do conhecimento produzido para um público amplo, em tempo menor do que a impressa” (Oliveira; Noronha, 2005, p. 82).

Nessa direção, podemos categorizar nosso objeto de análise, a série *Diálogos de Pesquisa*, como um tipo de comunicação científica semiformal, além de constituir uma ação de mediação direta, onde o público pode interferir e interagir colocando suas observações, comentários e questionamentos.

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho descreve e analisa os eventos desenvolvidos pela Comissão Diálogos de Pesquisa (CDP) do PPGCI/UFF na organização e realização do evento *Diálogos de Pesquisa*. Busca-se relatar a proposta da atividade, sua dinâmica, o perfil do público alcançado e suas impressões sobre o evento. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, do tipo relato de experiência.

Segundo Gil (2002), o relato de experiência expressa um tipo de produção de conhecimento que qualifica os estudos descritivos, pois ajuda-nos a descrever fenômenos a partir do estabelecimento de relações de ação, sendo uma técnica relevante para a compreensão de fenômenos sociais, suas limitações e possibilidades de intervenção.

Na elaboração desta pesquisa, foram consultados o Portal de Periódicos da CAPES e a base de dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Enancib), com o objetivo de verificar a existência de experiências similares relatadas em publicações e trabalhos científicos apresentados no Brasil. A escolha se deu por abarcarem textos brasileiros e estrangeiros, dando acesso a bases de dados, livros e periódicos, e aos anais do principal evento brasileiro em âmbito nacional da área da CI. Não foram localizados, porém, trabalhos semelhantes.

Dessa forma, a experiência da CDP não se restringe à organização de eventos de comunicação científica em plataforma de mídia social, mas também à estruturação de mecanismos de avaliação e divulgação da própria atividade. Esse relato de experiência, portanto, é uma primeira iniciativa de compartilhar e aprimorar a metodologia adotada até então.

A plataforma *Youtube*, ao disponibilizar métricas sobre os canais e conteúdos publicados, utiliza o termo *espectador* para referir-se às pessoas que assistem os vídeos ou acompanham as transmissões ao vivo. Neste artigo, optamos por utilizar o termo *participante*, considerando que a ideia de "ser espectador" despotencializa a proposta de mediação direta, cujo princípio está na interação. Os dados coletados foram apresentados e analisados a fim de compreender perfil, recepção e interação (via *chat*) dos participantes. Foram coletados dados de duas fontes: 1) estatísticas fornecidas pelo *YouTube* (duração do evento, pico de participantes simultâneos e número de visualizações) de todas as edições da *Diálogos de Pesquisa*; e 2) respostas em formulário elaborado no *Google Forms* que começou a ser compartilhado a partir de abril de 2023 no *chat* do *Youtube* durante a transmissão como requisito para emissão de certificado de ouvinte dos participantes. Os dados de todos os respondentes foram utilizados na análise.

Neste artigo, as *lives* foram identificadas por letras e por suas respectivas temáticas (Quadro 2) e não pelo nome dos palestrantes. Tal estratégia foi usada para garantir a anonimização de algumas informações referentes ao dia do evento.

O formulário foi construído com objetivo de compreender o perfil do público alcançado, além de obter um *feedback* sobre qualidade da divulgação, da transmissão e da apresentação dos palestrantes. O formulário sofreu alterações para atender às necessidades identificadas pela Comissão de traçar de maneira mais precisa o perfil do público e a efetividade das estratégias de difusão e do formato do evento. Considerando a intenção de aperfeiçoar os processos de divulgação, a configuração atual conta com oito perguntas divididas em dois blocos: *Presença no Evento* e *Sobre o Evento*. No primeiro, o público informa o nome completo, o seu perfil e a instituição afiliada. No segundo bloco, são levantados dados sobre o evento. O público, assim, responde sobre como soube do evento, o que achou da divulgação do evento, o que achou da qualidade da apresentação, o que achou da duração do evento e se pretende assistir a uma nova edição desta série de palestras em breve.

O período de apresentações contemplados nessa pesquisa se dá no intervalo entre os anos de 2020 e 2024. O formato remoto passou a ser adotado em função da pandemia de Covid-19, mantendo-se após o fim do isolamento social.

Resultados e discussão

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF), foi criado em 2009. A área de concentração do Programa são as Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento, que se desdobra em duas linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade (enfoque social) e Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação (enfoque em tecnologia e gestão). Conta com cursos de Mestrado Acadêmico (instituído em 2009) e doutorado (instituído em 2015) e oferece instâncias para pesquisas pós-doutoriais (UFF, 2021).

Com vista a divulgar as pesquisas produzidas no âmbito do Programa, foi criada em 2020 a série de eventos *Diálogos de Pesquisa*. Em 28 de maio de 2020, em função da pandemia, o PPGCI criou um canal no *YouTube* e designou uma comissão para dar suporte à atividade: a CDP, composta por docentes e discentes.

As atividades da Comissão contemplam o suporte ao longo de todo o desenvolvimento das edições do evento, através das seguintes atribuições: 1) Captação de palestrantes; 2) Mediação e convite via *e-mail*; 3) Solicitação de artes para divulgação do evento nas redes sociais, listas de transmissão e

coordenações dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e Documentação da instituição; 4) Criação da sala de transmissão através do software StreamYard e vinculação ao canal do programa no YouTube; 5) Elaboração de plataforma para gestão das inscrições e emissão de certificados via Even3; 6) Acompanhamento na realização dos eventos, através de suporte técnico e; 7) Envio dos certificados aos participantes e ouvintes.

Atualmente, a CDP conta com doze membros, sendo dez discentes e duas docentes. A dinâmica adotada funciona desta forma desde 2022.

O canal do PPGCI/UFF no YouTube, atualmente, conta com 58 vídeos, 1,19 mil inscritos e 19.757 visualizações (Dados coletados em 16 de setembro de 2024). O conteúdo do canal inclui vídeos que contemplam principalmente as seguintes categorias: 1) Lives apresentadas no decorrer da pandemia sobre saúde mental, cidadania e gestão de dados; 2) Gravações de seminários e encontros acadêmicos; 4) Aulas inaugurais; e 5) Edições da *Diálogos de Pesquisa* (objeto deste relato).

No Quadro 2, a seguir, foram descritas as apresentações organizadas pela Comissão entre agosto de 2020 e setembro de 2024. Ressalta-se que as oito primeiras lives descritas no quadro não tiveram dados coletados via Google Forms, por isso não foram incluídas nas análises sobre a afiliação e o perfil dos participantes. No entanto, achamos fundamental mencionar todas as palestras no Quadro 2, já que fazem parte da história deste evento.

Apresentação/live	Mês e ano	Temática	Tipo de evento
A	08/2020	Arquivos Pessoais	Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral
B	10/2020	Censura	Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral
C	07/2021	Comunicação Científica	Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral
D	08/2021	Acesso à Informação	Encontro de pesquisas doutoriais
E	12/2021	Acesso à Informação	Encontro de pesquisas doutoriais
F	01/2022	Preservação Digital	Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral
G	04/2022	Organização do Conhecimento	Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral
H	05/2022	Ontologia	Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral
I	04/2023	Ética do Arquivista	Encontro de pesquisas doutoriais
J	07/2023	Acessibilidade em Arquivos	Encontro de pesquisas doutoriais
K	09/2023	Gestão de Documentos	Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral
L	11/2023	Neodocumentação	Encontro de pesquisas doutoriais
M	12/2023	Acervos Bibliográficos e Memória	Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral
N	12/2023	Organização do Conhecimento	Encontro de pesquisas doutoriais
O	03/2024	Organização do Conhecimento	Encontro de pesquisas doutoriais
P	04/2024	Organização da Informação	Encontro de pesquisas doutoriais
Q	05/2024	Organização da Informação	Encontro de pesquisas doutoriais
R	06/2024	Ciência Aberta	Encontro de pesquisas doutoriais
S	07/2024	Arquivos Pessoais	Encontro de pesquisas doutoriais
T	09/2024	Letramento Político	Relato de experiência

Quadro 2. Palestras em formato eletrônico organizadas pela CDP (agosto de 2020 a setembro de 2024)

Dessa maneira, ocorreram em 2020 duas edições, em 2021 e 2022, três, em 2023, seis; em 2024, até o mês de setembro, foram realizadas seis edições. Posto este panorama dos eventos, apresentamos, a seguir, os resultados da pesquisa, discutindo e analisando a dinâmica da *Diálogos de Pesquisa*, as estratégias de mediação mobilizadas pela CDP e o perfil e a recepção (interação e avaliação) do público alcançado nas transmissões.

Os eventos realizados pela CDP contemplam três categorias: 1) **Seminário de encerramento de estágio pós-doutoral**: eventos compostos pelo doutor que está realizando a apresentação, seu orientador e uma banca de avaliadores/debatedores que discutem o relatório apresentado; 2) **Encontro de pesquisas doutoriais**: eventos de menor duração onde um recém-doutor, egresso do Programa, apresenta os resultados da sua pesquisa sob mediação de docente do PPGCI, preferencialmente o orientador; 3) **Relatos de experiência**: eventos em que discentes do PPGCI relatam práticas e/ou procedimentos de investigação, como as experiências em trabalho de campo e atividades de pesquisa, dentro e fora do país. Com base nessa categorização, observou-se a seguinte proporção no período relatado: 55% (onze apresentações) compõem os Encontros doutoriais, 40% (oito apresentações) contemplam os Seminários de encerramento de estágio pós-doutoral e 5% (uma apresentação) se trata de relato de experiência de discente (Quadro 2).

A forma de mediação das lives organizadas pela CDP, com base em Pimenta e Almeida Júnior (2009), envolve uma estratégia de dupla mediação: direta (explícita) feita pelo mediador convidado (na maioria dos casos, o orientador da pesquisa apresentada), que situa o público sobre quem é o palestrante da edição e sua trajetória acadêmica, e indireta (implícita) realizada por meio de perguntas feita no *chat* disponibilizado, que são coletadas pela equipe de transmissão e repassadas ao mediador do evento, que as leva ao palestrante e interage com o mesmo.

Tal como em outros modelos de *lives*, os eventos promovidos pela CDP reúnem simultaneamente duas pessoas que interagem com o público: um mediador e um pesquisador, cabendo ao último a função de responder às perguntas dos espectadores. A mediação tende a ser informal, aproximando-se mais de uma conversa. Como ressaltam Freitas e Rocha (2021, p. 6) “[...] essa informalidade pode ser vista de maneira positiva, contribuindo para introduzir no imaginário coletivo a imagem do cientista como pessoa comum, ao contrário da imagem estereotipada que ainda hoje predomina”.

Em relação ao **total de visualizações** das transmissões salvas após os eventos apresentados, até outubro de 2024, observou-se uma média de 322 visualizações por vídeo. No entanto, é necessário mencionar a ocorrência de um ponto fora da curva, uma vez que a live Q alcançou 953 visualizações até a realização desta pesquisa.

Muitos fatores podem influenciar na popularidade de um vídeo: como a originalidade do conteúdo e a habilidade narrativa, tanto do mediador como do palestrante. Freitas e Rocha (2021) destacam, entre outros: linguagem compreensível ao público, popularidade do pesquisador, capacidade explicativa e descontração. No caso das lives organizadas pela CDP, é possível identificar a presença de pelo menos uma dessas características nos 20 vídeos disponíveis no canal do PPGCI/UFF no YouTube.

A **média de participantes simultâneos**, calculada com base nos dados coletados nas estatísticas fornecidas pelo YouTube, foi de 28,9 participantes (mínimo de 2 e máximo de 79 simultâneos). Foram excluídas deste levantamento a live Q, por ter sido considerada um dado outlier, diferenciando-se drasticamente dos demais, e a apresentação M, por ter sido realizada em auditório, não contando, portanto, com participantes simultâneos.

Em relação à **afiliação dos participantes**, observou-se presença majoritária de público interno, constituído por discentes das graduações de Arquivologia e de Biblioteconomia e da pós-graduação, além de docentes, técnicos e pesquisadores (71%). No entanto, cabe destacar a

presença de um público externo, de outras universidades (20%) e instituições de custódia (arquivos, bibliotecas e museus) (3%) (Gráfico 1).

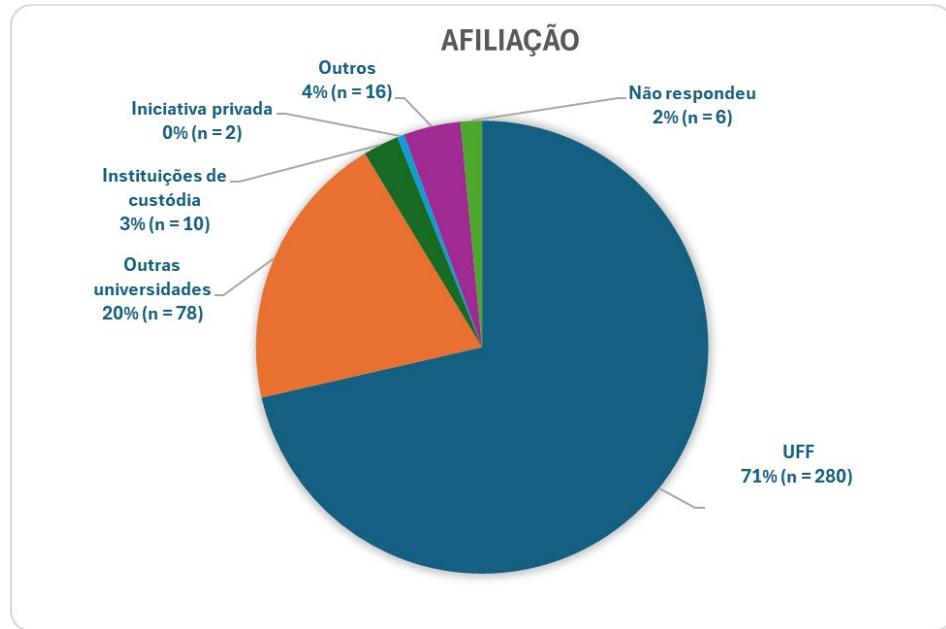


Gráfico 1. Instituição de afiliação.

A Tabela 1 descreve o **perfil dos participantes** alcançados em cada evento. Constatou-se que os discentes de graduação representam maioria em todas as edições, exceto na live K, que contou com uma presença expressiva de arquivistas. Somando os totais parciais contabiliza-se, nas 11 edições analisadas, 382 participantes ao vivo.

Apresentação/ Live	Perfil dos participantes							
	Discente Arquivologia	Discente Biblioteconomia	Discente Pós-Gra- duação	Arquivista	Bibliotecário	Pesquisador	Outro	
I	17	5	6	0	0	0	1	
J	16	9	5	0	0	0	5	
K	12	3	7	14	1	0	1	
L	9	11	7	0	4	0	2	
N	12	5	2	0	5	0	3	
O	9	31	10	0	0	0	3	
P	4	10	9	0	0	0	1	
Q	4	13	12	2	4	3	5	
R	7	10	6	2	4	1	6	
S	13	5	6	6	2	0	5	
T	6	13	7	4	2	1	7	
Totais/parciais	109	115	64	28	22	5	39	

Tabela 1. Perfil dos participantes (2023-2024)

Sobre o **processo de divulgação**, incluindo os canais de comunicação usados pela Comissão (redes sociais, e-mail, convites pessoais, etc.) para atingir o público, as respostas se dividiram na seguinte proporção: 37% dos ouvintes declararam que a divulgação é excelente, 33% muito boa, 25% boa, 4% regular e 1% satisfatória ou ruim.

Com relação à **divulgação** (Gráfico 2), os meios mais expressivos foram Instagram (27%), WhatsApp (20%) e amigos e parentes (20%). O restante está distribuído entre e-mails e outras redes sociais.

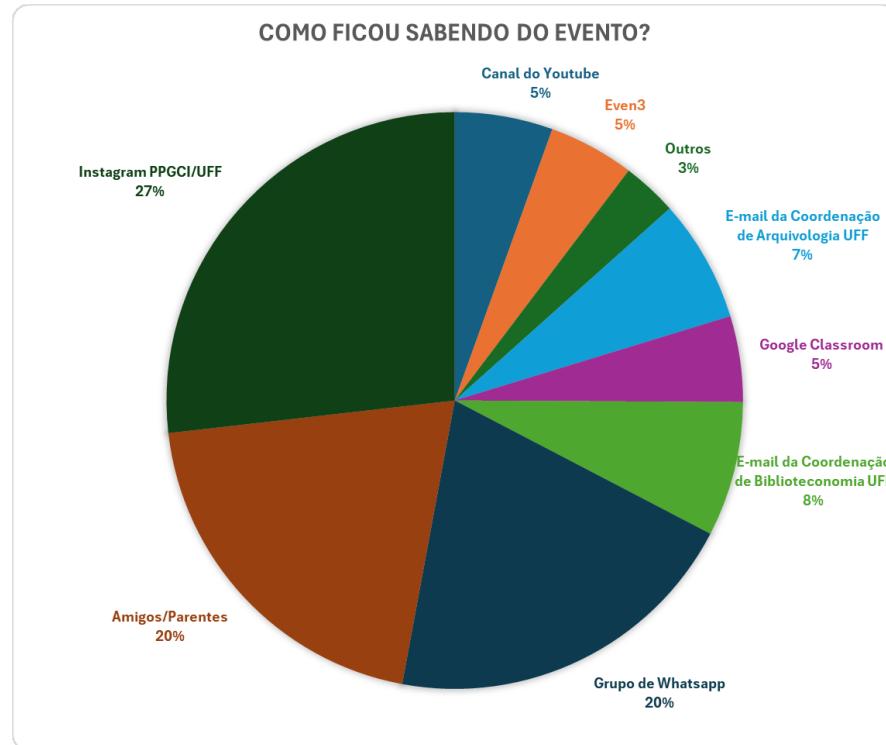


Gráfico 2. Como ficou sabendo do evento?

No que diz respeito a **assistir a uma nova edição do evento**, os participantes responderam, majoritariamente, que sim, assistiriam a outras edições da DP (97%). Outras respostas foram talvez (3%) e não (1 respondente).

Quanto às **interações do público** via *chat* do YouTube, foi obtida uma média de 3,3 perguntas por live (interação mínima de 0 e máxima de 10 perguntas). Duas lives não tiveram perguntas, visto que o(a) mediador(a) não abriu para questões, logo, não foram contabilizadas no cálculo da média de perguntas no *chat*. Quanto ao conteúdo dessas interações, geralmente envolvem questões metodológicas e conceituais.

Considerações finais

O acesso à comunicação científica, para além de bases indexadoras, catálogos online e bibliotecas digitais, vem sendo facilitado pelo desenvolvimento de novas tecnologias Web, como as plataformas de mídia social, como o YouTube, o que vem proporcionando a realização de eventos integralmente na modalidade digital, ou no formato híbrido, prática que se consolidou durante o período da pandemia de Covid-19.

No entanto, observa-se a prevalência desses formatos em muitos eventos acadêmicos, mesmo após o período pandêmico, o que revela uma nova cultura nos processos de comunicação científica do tipo informal no contexto brasileiro, sendo a *Diálogos de Pesquisa* um exemplo disso.

A mídia social YouTube, que já vinha tendo seu potencial explorado como ferramenta de divulgação científica, despontou como uma importante plataforma para mediação de informação científica. Atualmente, segundo Bueno (2011, p. 7), é possível vislumbrar iniciativas que facilitam a parceria entre comunicação e divulgação científica. A comunicação informal via canais eletrônicos, como o YouTube, tem potencial para facilitar a aproximação entre academia e sociedade, isto é, favorece a

transferência de conhecimento de forma mais interdependente. Apesar de percebermos que o público alcançado no caso em estudo é majoritariamente composto por acadêmicos e profissionais das áreas de Arquivologia e Biblioteconomia, a iniciativa de alimentar um canal oficial de programa de pós-graduação em uma plataforma tão popular quanto o YouTube, algo que outros programas de CI também vêm fazendo, é bastante válida. Além de serem recuperáveis, as lives viabilizam a troca de experiência entre os pares e podem alcançar um público leigo interessado.

Esta série de palestras tem como propósito apresentar as teses e projetos de pós-doutorado produzidos no PPGCI. Para além da banca e dos pesquisadores e estudantes interessados pela temática (público especializado), busca-se a difusão para um público mais amplo. Assim, um dos principais objetivos para a realização do projeto era o de aproximar a pós-graduação da graduação, considerando que a UFF abriga tanto um curso de Arquivologia, quanto um de Biblioteconomia. Os dados coletados demonstram que o objetivo está sendo alcançado, pois os estudantes desses cursos, juntos, constituem cerca de 60% do público levantado (Tabela 1). Esses dados levam-nos a aferir que o evento, apesar de se tratar de iniciativa de comunicação científica, também funciona como canal de divulgação científica, contribuindo para o letramento científico ao colocar alunos e alunas de graduação em contato com temas, objetos e metodologias aplicadas à área dos estudos da informação desenvolvidos no âmbito da pós-graduação. Constitui-se, além disso, como uma ação de mediação direta, aberta ao diálogo, questionamentos e reflexões entre palestrantes, mediadores e participantes.

Buscar-se-á, agora, a expansão do evento para fora dos muros da própria universidade. Por enquanto, apenas 1 a cada 4 ouvintes da Diálogos de Pesquisa é de outra universidade ou instituição. Para tanto, os dados referentes aos canais de divulgação do evento se mostram importantes indicadores para orientar uma autoavaliação da atividade. Assim, explorar diferentes maneiras de atingir um público mais amplo, estimular a participação e o diálogo entre pesquisadores e público, e difundir o conhecimento produzido na universidade fazem parte do compromisso da comissão responsável pelos eventos. Ademais, por se tratar de uma iniciativa de comunicação científica em canais informais, por meio de plataforma online privada, também desponta como preocupação formas de preservar não apenas as apresentações dos palestrantes, mas a interação do público e as trocas entre palestrantes, mediadores e ouvintes.

Este trabalho integra o conjunto de atividades de difusão e avanço do campo da Ciência da Informação desenvolvidas pela Comissão Diálogos de Pesquisa do PPGCI/UFF. Como identificado na análise da literatura existente sobre o tema e na pesquisa sobre outros relatos de experiência similares, essa pesquisa busca não só compartilhar as atividades e os resultados obtidos até então, mas também aperfeiçoar processos internos de avaliação e difusão do conhecimento produzido pela experiência prática da CDP e por seus membros. Desse modo, iniciativas como a de registrar as atividades realizadas, os dados levantados e estruturados até agora se mostram importantes para a preservação e divulgação das experiências vivenciadas, contribuindo para a difusão do conhecimento produzido por e para estudantes, pesquisadores e todos aqueles interessados nas diversas temáticas e objetos estudados em um programa de pós-graduação em Ciência da Informação.

Sobre os autores

Camilla Castro de Almeida é doutoranda e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI-UFF). Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFF. E-mail: camillaalmeida@id.uff.br

Juliana Maia Mendes é doutoranda e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI-UFF). Graduada

em Arquivologia pela UFF e História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: jmaia@id.uff.br

Vinicius Ribeiro Soares dos Santos é doutorando e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI-UFF). Graduado em Biblioteconomia e Documentação pela UFF. Professor substituto no Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). E-mail: viniciusrsds@id.uff.br

Elisabete Gonçalves de Souza é professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em História e Filosofia da Educação Brasileira pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestre em Educação pela UFF e graduada em Biblioteconomia e Documentação e em História pela UFF. E-mail: elisabetelegs@id.uff.br

Lucia Maria Velloso de Oliveira é professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal Fluminense, graduada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). E-mail: luciemarie@gmail.com

Referências

- Brito, R.G. & Valls, V.M. (2015). Novas formas de aprendizagem e a mediação da informação: competências necessárias aos bibliotecários. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, 2(1), 3-28.
- Bueno, W.C. (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, 15, 1-12.
- Costa, J.L.O. (2009). *Padrões de comunicação em diferentes comunidades científicas*. Tese de Mestrado em Ciência da Informação. Braga: Universidade de Minho.
- Cunha, R. B. (2017). Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. *Revista Brasileira de Educação*, 22(68), 166-186.
- Feitosa, L.T. (2016). Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. *Informação em Pauta*, 1, 98-117.
- Freitas, T.P. & Rocha, M.B. (2021). Lives de divulgação científica durante a pandemia: uma descrição do Instagram do Observatório Nacional. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 13, 2021. Anais... São Paulo: ABRAPEC.
- Gil, A.C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, É.B.P.M. & Noronha, D.P. (2005). A comunicação científica e o meio digital. *Informação & Sociedade*, 15(1).
- Pimenta, R.M. & Almeida Júnior, O.F. (2009). Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 2(1), 89-103.
- Targino, M.G. (2000). Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade*, 10(2).

UFF [Universidade Federal Fluminense] (2020). Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Diálogos de Pesquisa. Niterói-RJ.

UFF [Universidade Federal Fluminense] (2021). Resolução CEPEX/UFF Nº 214, de 14 de julho de 2021. Estabelece a alteração do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Níveis mestrado e doutorado. Niterói-RJ.

© [CC-BY-NC 4.0](#) The Author(s). For more information, see our [Open Access Policy](#).